

Projeto *Pelo Direito à Vida II*

Curitiba, 14 de maio de 2015.

ÍNDICE

1. Identificação.....	3
1.1 Dados Cadastrais do Proponente.....	3
1.2. Valor do Projeto.....	3
1.3. Nome do Projeto.....	3
2.Classificação Projeto/ artigo 6º Deliberação 015/2008.....	3
3. Breve diagnóstico da realidade.....	4
3.1. Problemas.....	4
3.2. Oportunidades.....	5
4. Público.....	8
5. Objetivos.....	8
6. Metodologia do Projeto.....	9
6.1. Cronograma de atividades.....	10
7. Avaliação do Projeto.....	11
8.Plano de Aplicação - Global.....	12

1. Identificação

Abrangência do Projeto:

- Estadual
- Regional
- Intermunicipal (no mínimo três municípios)

1.1. Dados Cadastrais do Proponente

Proponente: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

CNPJ: 76591569/0001-30

Endereço: R. Desembargador Motta, 1070 – Água Verde

Telefone: 3310-1129

Fax: 3310-1241

E-mail: mkt@hpp.org.br

Responsável: Ety da Conceição Gonçalves Forte

CPF: 819.422.739/91

Função: Presidente

Conta Corrente: (nova conta será aberta)

Banco: Banco do Brasil

Agência: 3404-5

Nome do responsável pelo Projeto: Paula Baena

Função: Coordenadora de Relações Institucionais

Email: paula.baena@hpp.org.br

Telefone: (41) 3310-1388

FAX: (41) 3310-1241

Celular: 9106-2220

N.º registro no Conselho Profissional: MTb 2.850

1.2. Valor do Projeto

Total Geral/FIA: R\$ 28.089.500,00 (vinte e oito milhões, oitenta e nove mil e quinhentos reais).

1.3. Nome do Projeto: *Pelo Direito à Vida II*

2. Classificação do Projeto conforme art. 6º da Deliberação CEDCA 015/2008

- Atenção aos internados por motivos de saúde.

3. Breve diagnóstico da realidade

3.1 Problemas

Os principais desafios enfrentados pela sociedade para garantir o direito ao acesso a tratamentos de saúde de alta qualidade para crianças e adolescentes estão co-relacionados aos contextos econômicos, sociais e educacionais.

Em relação ao contexto econômico, o financiamento de serviços públicos e privados para a saúde de crianças e adolescentes está sujeito aos desequilíbrios da economia em nível nacional, estadual e municipal. O subfinanciamento do sistema público, a baixa remuneração e cobertura dos serviços privados complementares de saúde e ainda o custo elevado dos insumos, das técnicas e dos equipamentos fazem com que cada vez mais seja necessário buscar alternativas de recursos financeiros que colaborem para a manutenção dos serviços, seu aprimoramento e inovação necessária constante.

No aspecto social, é cada vez maior o número de famílias que utilizam o sistema público de saúde. Os serviços de saúde complementares não dão cobertura a diversos procedimentos de saúde, com prejuízos tanto para o usuário final quanto para o prestador de serviço, sejam os médicos ou os próprios hospitais. Ao mesmo tempo, as doenças que estão afetando as crianças e adolescentes estão relacionadas aos aspectos da sociedade moderna como poluição ambiental, alimentação industrializada, sedentarismo, além da herança genética e passam a requerer tratamentos mais avançados e complexos. Os instrumentos para diagnósticos tornam-se cada vez mais complexos e sofisticados, possibilitando avaliações mais precisas e precoces, capazes de minimizar as consequências de problemas de saúde detectados ainda antes ou logo após o nascimento, cujos desdobramentos podem ser determinantes na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

As doenças de alta complexidade como as neurológicas, oncológicas, hematológicas, respiratórias, renais, cardiológicas, ortopédicas exigem diagnósticos, tratamentos e monitoramentos de alto grau, desempenhado por profissionais de saúde qualificados, utilizando equipamentos e insumos capazes de orientar com eficiência a melhor conduta na assistência em saúde.

As pesquisas que permitem o desenvolvimento de novos métodos de avaliação e abordagens terapêuticas são fundamentais para qualificar as ações em saúde da criança e do adolescente. Para tal, os estudos e pesquisas nessa área devem ser ininterruptos e capazes de aprimorar e inovar técnicas que busquem métodos de análises clínicas,

diagnósticos mais precisos, eficazes e precoces, procedimentos menos invasivos e protocolos mais seguros para as crianças e adolescentes.

Na perspectiva educacional, há uma carência de profissionais especializados em saúde da criança e do adolescente. A pediatria como especialização vem sendo preterida em relação a outras áreas da medicina que são mais atraentes financeiramente. Com isso, a saúde da população infanto-juvenil vem sendo menos estudada e analisada em suas especificidades. Desta maneira, reduz-se o contingente de especialistas no atendimento desta população.

As especificidades da saúde de crianças e adolescentes demandam profissionais de saúde qualificados, serviços e protocolos direcionados e específicos capazes de promover, prevenir e dar assistência adequada, dentro dos diversos níveis de complexidade.

Desta maneira, é fundamental o investimento financeiro continuado em assistência à saúde, pesquisas, formação e capacitação de recursos humanos voltados para garantir acesso e qualidade em saúde para as crianças e adolescentes.

3.2 Oportunidades

3.2.1 Assistência em saúde

O Hospital Pequeno Príncipe é hospital pediátrico de média e alta complexidade e disponibiliza 70% de sua capacidade de atendimento para o Sistema Único de Saúde (SUS), e o restante para pacientes da rede conveniada e particular. Atende a população entre um dia de vida até 18 anos de idade, de ambos os sexos.

A estrutura está composta da seguinte forma: 390 leitos de internação (correspondem a 91,30% dos leitos de Curitiba), 62 leitos de UTI (geral, cirúrgica e neonatal), oito salas de cirurgia, mais de 30 especialidades de saúde, 28 serviços auxiliares de diagnósticos e tratamento, 2.056 colaboradores (entre diretos, estagiários e terceirizados) e 300 médicos.

É referência e está habilitado junto ao Ministério da Saúde para atendimento clínico e cirúrgico nas seguintes áreas: urgência e emergência; atendimento às crianças vítimas de violência sexual e maus-tratos; atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à saúde da população indígena. atendimentos ambulatoriais de AIDS, à osteogênese imperfeita, ao recém-nascido de alto-risco, no Projeto Olhar Brasil (Ministério da Saúde), além de realizar busca ativa e captação de órgãos para doação. Também é referência e está habilitado para as seguintes áreas de atuação: cirurgia cardíaca, cirurgia vascular e procedimentos endovasculares extracardíacos, laboratório eletrofisiológico e terapia intervencionista,

nefrologia, neurocirurgia, nutrição enteral e parenteral, ortopedia, oncologia, oftalmologia (glaucoma), implante coclear, reabilitação auditiva na alta complexidade, transplante de fígado, de coração, de rim, tecido músculo esquelético, transplante de medula óssea – autogênico e alogênico aparentado, transplante de válvula cardíaca humana, traumatologia, reabilitação física nível intermediário, videolaparoscopia, reumatologia, suporte nutricional e urologia.

Em 2014, a capacidade de atendimento da instituição na assistência está refletida nos seguintes números:

- Internações de crianças e adolescentes: 23.624
- atendimentos ambulatoriais: 313.859, além de seus familiares.
- Cirurgias: 19.061 (responde por 45% dos leitos cirúrgicos pediátricos do Paraná).
- Exames: 725.350 (laboratorial, de imagens e métodos gráficos),
- Transplantes: 169, sendo 31 de órgãos (3 de coração, 7 de fígado e 21 de rim), 120 de tecido ósseo e 18 de medula óssea.

A participação do HPP no cenário local e estadual demonstra a confiança da população e a excelência no atendimento e cuidado humanizado e integral.

3.2.2 Educação e disseminação do conhecimento na pediatria e especialidades

Considerado berço da pediatria no Paraná, os programas de residência médica foram iniciados no Pequeno Príncipe em 1935. Com o passar dos anos, o hospital se firma como Centro de Formação de Profissionais de Saúde – pediatras, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros – na área de atendimento à criança e ao adolescente.

Na década de 70, o Hospital reestruturou o ensino com residência médica própria em pediatria e especialidades pediátricas credenciadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Somente no ano passado, mais de 300 médicos passaram por formação prática, sendo pela residência própria do HPP, estágios na área médica, internatos, além dos alunos de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Positivo.

Em relação aos estágios, mais de 400 alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática o aprendizado acadêmico, a partir da experiência cotidiana do Hospital nas áreas de enfermagem, psicologia, fisioterapia, educação e arte educação.

Além da participação como hospital ensino junto ao MEC, o Hospital Pequeno Príncipe desenvolve um Programa próprio de formação de profissionais de saúde, incluindo vagas para residentes, em complementação ao MEC, além de estágios e especializações,

todos na modalidade de bolsista. Tais atividades educacionais contemplam conteúdos técnicos e científicos, com base nas práticas do cuidado humanizado e integral com crianças e adolescentes. Este projeto possibilitará a continuidade desta formação, contribuindo para ampliação e qualificação de profissionais especializados em pediatria e demais especialidades.

3.2.3 Inovação tecnológica e insumos em favor da vida de crianças e adolescentes

Como centro de assistência hospitalar e ambulatorial que abrigava pediatras de várias especialidades – cardiologia, oncologia, ortopedia, infectologia, entre outros – o Hospital sempre teve iniciativas e trabalhos de pesquisas voltados para aperfeiçoar o atendimento aos pacientes. Os profissionais realizavam, dentro do próprio Hospital, pesquisas em diversas áreas da saúde. Com a missão de desenvolver pesquisas para aumentar o percentual de cura de doenças complexas foi criado o Instituto de Pesquisas Pelé Pequeno Príncipe.

O Instituto quer gerar e compartilhar conhecimento, desenvolver novas tecnologias, aprimorar diagnósticos e fortalecer a busca constante de instrumentos que melhorem a qualidade de vida de crianças e adolescentes ao redor do mundo. Em 2014, o Instituto contou com uma equipe de 18 pesquisadores, além da contribuição de outros profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Em 2014, registrou-se 79 projetos de pesquisa em desenvolvimento em 07 linhas de pesquisa voltadas para a promoção da saúde infanto-juvenil. As pesquisas nas áreas hemato oncológicas e em neurociência já obtiveram resultados concretos para pacientes com câncer e crianças e adolescentes com transtornos mentais, respectivamente.

Além das pesquisas as publicações científicas são um importante instrumento de socialização do conhecimento. Com isso, as conclusões e os resultados obtidos podem servir para o desenvolvimento de novos estudos e, principalmente, serem utilizados por outros pesquisadores e profissionais de saúde em todo o mundo.

A qualidade técnica e humana proporcionada pelos programas de formação de profissionais em diversas áreas de saúde e o desenvolvimento de habilidades científicas trazem benefícios de grande valia para contribuir com a construção de uma sociedade mais saudável no curto, médio e longo prazo, com impacto na assistência à saúde de crianças e adolescentes.

4. Público

Crianças e adolescentes (0 a 18 anos), de ambos os sexos, que necessitem de internação e atendimento ambulatorial, e seus familiares, buscando a contínua melhoria das estruturas e serviços de atendimento, sejam por meio da assistência (hospitalar e ambulatorial), pesquisas e formação de qualidade de profissionais voltados para o atendimento desta população.

Detalhes da população atendida em 2014:

- **Total de internações:** 23.624
- **Total de familiares beneficiados:** mais de 25.000
- **Por gênero:** Meninos: 60% Meninas: 40%

Internações – por faixa etária:

- 0 a 29 dias: 2,38%
- 30 dias a 11 meses: 13,77%
- 1 ano a 5 anos: 39,45%
- Mais de 6 anos: 44,40%

5. Objetivos

5.1 Objetivo geral

O projeto *Pelo Direito à Vida II* objetiva promover a saúde infanto-juvenil por meio da associação entre assistência hospitalar e ambulatorial, o desenvolvimento de pesquisas científicas, a formação de profissionais e a difusão do conhecimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes e para redução da mortalidade infanto-juvenil.

5.2 Objetivos Específicos

- Aprimorar a assistência hospitalar e ambulatorial, disponibilizando equipamentos, recursos e insumos necessários.
- Incrementar programas de formação continuada de profissionais em saúde da criança e do adolescente.
- Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas na área de saúde infanto-juvenil.

6. Metodologia do projeto

1ª Etapa

- Protocolar projeto no Escritório regional da Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social (SEDS).
- Aguardar aprovação do projeto pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – Cedca.
- Após aprovado, iniciar a captação de recursos junto a empresas e pessoas físicas.

2ª etapa – após as primeiras captações

- Definir prioridades de alocação de recursos para a execução do projeto.
- Revisar orçamento dos itens previstos no projeto.
- Elaborar plano de aplicação de acordo com o valor captado e as prioridades definidas.
- Aprovar plano de aplicação junto à SEDS e ao Cedca.
- Assinar convênio para recebimento do recurso.

3ª etapa – após a celebração do convênio

- Publicar os editais de licitação de acordo com a legislação vigente.
- Programar o desembolso dos programas de formação e pesquisa.

4ª etapa – execução do Programa

- Solicitar amostras para aprovação.
- Adquirir equipamentos e materiais necessários.
- Identificar e patrimoniar os bens de adquiridos.
- Subsidiar a formação continuada e especializada de profissionais de saúde voltados ao cuidado integral de crianças e adolescentes.
- Apoiar a realização de pesquisas na área de saúde infanto-juvenil.
- Fomentar a publicação de artigos e produtos relativos às pesquisas.
- Monitorar a execução do projeto, desde a realização das consultas e tomadas de preços, recebimento dos materiais, distribuição para os setores e registro e identificação dos bens adquiridos, bem como do apoio a pesquisas e formação profissional.
- Realizar a prestação de contas, em conformidade com a legislação.
- Viabilizar auditorias aos convênios do projeto, realizadas pelo CEDCA e pela SEDS.

6.1. Cronograma de atividades

1ª Etapa	2015	2016	2017	2018
Protocolar projeto no Escritório regional da SEDS	X			
Aguardar aprovação do projeto pelo Cedca	X			
Iniciar a captação de recursos junto a empresas e pessoas físicas.		X		
2ª etapa – após as primeiras captações				
Definir prioridades de alocação de recursos para a execução do projeto		X	X	X
Revisar orçamento dos itens previstos no projeto		X	X	X
Elaborar plano de aplicação de acordo com o valor captado e as prioridades definidas		X	X	X
Aprovar plano de aplicação junto à SEDS e ao Cedca		X	X	X
Assinar convênio para recebimento do recurso		X	X	X
3ª etapa – após a celebração do convênio				
Publicar os editais de licitação de acordo com a legislação vigente		X	X	X
Programar o desembolso dos programas de formação e pesquisa.		X	X	X
4ª etapa – execução do Programa				
Adquirir equipamentos e materiais necessários		X	X	X
Identificar e patrimoniar os bens de adquiridos		X	X	X
Promover a formação continuada e especializada de profissionais de saúde voltados ao cuidado integral de crianças e adolescentes		X	X	X
Realizar pesquisas na área de saúde infanto-juvenil		X	X	X
Publicar artigos e produtos relativos às pesquisas		X	X	X
Monitorar a execução do projeto		X	X	X
Realizar a prestação de contas		X	X	X
Viabilizar auditorias aos convênios do projeto		X	X	X

7. Avaliação e monitoramento

Monitoramento da assistência:

Acompanhar os indicadores de produtividade do projeto:

- ✓ Número de atendimentos médico-hospitalar e ambulatorial.
- ✓ Número e tipo de área de atendimento hospitalar e ambulatorial apoiado pelo projeto.
- ✓ Número e valor dos equipamentos e materiais adquiridos.

Monitoramento da formação de profissionais de saúde:

Acompanhar os indicadores dos tipos de iniciativas de formação de profissionais:

- ✓ Número de bolsistas no programa de formação.
- ✓ Número e natureza dos artigos publicados.
- ✓ Número e natureza de projetos de pesquisas apresentados ao *Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos*.

Monitoramento do desenvolvimento de pesquisas em saúde:

Acompanhar os indicadores e a natureza das pesquisas realizadas com o apoio do projeto:

- ✓ Número e natureza de projetos de pesquisas desenvolvidos.
- ✓ Número e natureza das publicações científicas.

8. Plano de Aplicação global

Recursos do FIA

Descrição dos itens	Valor (R\$)
Material Permanente	3.123.724,00
Material de Custeio	8.001.256,41
Pessoal	14.514.519,59
Prestação de serviços de terceiros (pessoa jurídica)	2.450.000,00
Total	28.089.500,00

Curitiba, 14 de maio de 2015

José Álvaro da Silva Carneiro
Representante legal

Carlos Antônio da Fonseca
Contador responsável – CRC1SP 135.796/0